



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Como Complicação De Sepse De Foco Cutâneo E A Sequela De Afasia: Relato De Caso

Autores: LARISSA CARDOSO GARNIER BUCKER (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), FERNANDA HELENA SALES DE PAULA PORTO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), LUANA SICURO CORREA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), MARCIO BARBOSA GODINHO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), BIANCA ELLEN LICHTENSTEIN BALASSIANO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), CATHERINE PIRES DE ARAUJO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), ITALO GUILHERME BERNARDO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), PAULA MARINS RIVEIRO (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), CAROLINE HENRIQUES NOGUEIRA (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO), MAIRA DA SILVA FERNANDES (HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO)

Resumo: Acidentes vasculares cerebrais (AVC) em crianças são incomuns, com incidência estimada entre 2 a 13 casos por 100.000 crianças ao ano. Os principais fatores de risco são doenças de base como cardiopatias congênitas, anemia falciforme e malformações vasculares, porém causas infecciosas também são descritas na literatura, assim como doenças pró-trombóticas. Os sinais e sintomas variam de acordo com a localização e extensão da lesão. Sexo masculino, 6 anos, previamente hígido, sofreu entorse no tornozelo esquerdo com necessidade de imobilização e, posteriormente, apresentou lesão bolhosa no local do trauma. Evoluiu com sinais flogísticos no local e febre, sendo diagnosticado com sepse de foco cutâneo, com hemocultura positiva para *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina adquiridos na comunidade e necessidade de suporte em Unidade de Terapia Intensiva. Durante a internação apresentou diversas complicações infecciosas como endocardite e embolização séptica nos rins, pulmão e membro inferior esquerdo. Além disso, evoluiu com alteração do nível de consciência e hemiparesia. Tomografia de crânio com sinais de isquemia em região frontotemporal esquerda. Após extubação, apresentou afasia, com compreensão de linguagem preservada e hemiparesia. Após melhora clínica, recebeu alta com recuperação total da fala e recuperação parcial dos movimentos nos membros, para seguimento com equipe multidisciplinar. O AVC caracteriza-se por uma súbita oclusão ou ruptura de vasos cerebrais que ocasiona uma lesão cerebral focal e déficits neurológicos. A sepse é uma resposta inflamatória que pode levar a complicações graves, incluindo o risco de AVC. A apresentação clínica irá depender da área cerebral afetada e do dano cerebral ocasionado. O sintoma mais comum notado na infância é a hemiplegia, sendo observado em 91%. Nota-se também paralisia de hemiface, distúrbios da fala ou linguagem, distúrbios da visão, ataxia, entre outros. A região frontal esquerda acometida no caso do paciente, também conhecida como área de Broca, é responsável pela produção e articulação da fala. Quando lesionada, o paciente apresenta afasia, ou seja, perda parcial ou total da capacidade de falar, escrever ou ler. No caso de crianças, os estudos demonstram que a recuperação e evolução desses pacientes são bastante favoráveis, apresentando recuperação da fala. Conclusão: o AVC em crianças é raro e o diagnóstico é desafiador, particularmente em faixas etárias pediátricas mais jovens porque os sintomas frequentemente são pouco específicos. No entanto, um melhor treinamento dos pediatras sobre o reconhecimento precoce de sinais e sintomas pode contribuir para diagnósticos mais rápidos e precoces possibilitando a recuperação total ou parcial do paciente, devido a plasticidade neurológica notada nessa faixa etária, permitindo que o paciente retorne as suas atividades de vida diária com poucas ou até mesmo sem sequelas.